

A GÊNESE DAS PEQUENAS CIDADES DA REDE URBANA DE OURINHOS-SP DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Franciele Miranda FERREIRA DIAS¹

RESUMO

O trabalho refere-se à da pesquisa de doutoramento da presente autora e foi originalmente apresentado no IX Simpósio Paranaense de Geografia, sendo o presente texto, resultado das contribuições obtidas na ocasião da apresentação do mesmo. Também foram incorporadas reflexões acerca dos últimos levantamentos de campo relativos à conclusão da tese da autora, efetuados em dezembro de 2018. A pesquisa citada tem como recorte geográfico as pequenas cidades da rede urbana de Ourinhos-SP, sendo a gênese dessas cidades, um dos aspectos relativos à temática. O objetivo do trabalho é discutir a gênese das cidades da rede urbana de Ourinhos (SP) quanto ao papel que as mesmas desempenham nesse recorte geográfico. Utiliza-se a primeira edição do Região de Influência das Cidades (IBGE, 1972) a fim de auxiliar a compreensão da rede urbana no período citado, relacionando à análise de dados secundários e às bibliografias pertinentes ao tema. Concluiu-se que, no período analisado, a rede urbana de Ourinhos ainda era fortemente atrelada às atividades rurais e as pequenas cidades desempenhavam papel importante na rede urbana, pois supriam a demanda quanto às atividades rurais, pautadas principalmente na monocultura cafeeira.

Palavras chave: Pequenas Cidades. Rede Urbana. Ourinhos. Cafeicultura. Ferrovia.

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

THE GENESIS OF THE SMALL CITIES OF THE URBAN NETWORK OF OURINHOS-SP DURING THE FIRST HALF OF THE 20TH CENTURY

ABSTRACT

This work is partially related to the results of the doctoral research of the present author and was originally presented at the IX Simpósio Paranaense de Geografia, and the present text being the result of the contributions obtained at the time of the presentation of the same. Also included were reflections on the latest field surveys related to the conclusion of the author's thesis, made in december 2018. The research cited has as a geographic cut the small cities of the urban network of Ourinhos-SP, the genesis of these cities being one of the aspects. The objective of this work is to discuss the genesis of the cities of the said urban network as to the role they play in this point geographical. The first edition of the Region of Influence of the cities (IBGE, 1972) is used to help the understanding of the urban network in the mentioned period, relating to the analysis of secondary data and bibliographies pertinent to the theme. It was concluded that, in the analyzed period, the urban network of Ourinhos was still strongly linked to rural activities, and the small cities played an important role in the urban network because they supplied the demand for rural activities, based on coffee monoculture.

Keywords: Small Towns. Urban Network. Ourinhos. Coffee Cultivation. Railroad.

1 INTRODUÇÃO

Discute-se a gênese das pequenas cidades da rede urbana de Ourinhos-SP, apontando suas transformações gerais, do ponto de vista da dinâmica econômica e social. Com o intuito de compreender a dinâmica da rede urbana no período citado, utiliza-se o primeiro estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acerca da rede urbana brasileira, Região de Influência das Cidades (IBGE, 1972), como elemento norteador das funções que as cidades da rede urbana apresentavam por volta da década de 1960, quando findou o processo de criações de cidades da rede urbana em tela

A rede urbana de Ourinhos era composta, no contexto da gênese das cidades, ou seja, até a primeira metade do século XX, por municípios do Centro-Oeste Paulista² e da região do Norte Pioneiro Paranaense³, sendo bastante densa e heterogênea.

A rede urbana possuía: uma capital regional - Ourinhos, três centros sub-regionais - Piraju (SP) Jacarezinho (PR) e Santo Antônio da Platina (PR), um centro de zona A - Ibaiti (PR), sete centros de zona B - Fartura (SP), Santa Cruz do Rio Pardo (SP), Joaquim Távora (PR), Wenceslau Braz (PR), Cerqueira César (SP), Candido Mota (SP) e Palmital (SP), e vinte e nove centros locais - Ipaussu (SP), Taguaí (SP), Sarutaiá (SP), Timburi (SP), Platina (SP), Campos Novos Paulista (SP), Bernardino de Campos (SP), Chavantes (SP), Ibirarema (SP), Ribeirão do Sul (SP), Tejupá (SP), Manduri (SP), São Pedro do Turvo (SP), Óleo (SP), São José da Boa Vista (PR), Guapirama (PR), Santana do Itararé (PR), Quatiguá (PR), Cambará (PR), Barra do Jacaré (PR), Siqueira Campos (PR), Jundiá do Sul (PR) Ribeirão do Pinhal (PR), Conselheiro Mairinque (PR), Japira (PR), Tomazina (PR), Salto do Itararé (PR), Ribeirão Claro (PR), Carlópolis (PR) (IBGE, 1972).

Considera-se que a gênese das cidades da rede urbana de Ourinhos relaciona-se em parte à frente pioneira (MONBEIG, 1984) e quanto à ampliação dos cafeeiros em direção ao Centro-Oeste Paulista e Norte Pioneiro Paranaense, juntamente com a expansão dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana; processos discutidos neste artigo.

No período analisado, as pequenas cidades apresentavam o papel de auxiliar às atividades econômicas desenvolvidas no âmbito rural, na medida que a economia municipal era pautada

² Classificação do ponto de vista administrativo (SEADE, 2011).

³ O Norte Pioneiro paranaense refere-se às terras localizadas a leste do rio Tibagi, apresentando como limite ao norte, os rios Itararé e Paranapanema, no estado de São Paulo (BRAGUETO, 2007).

principalmente na cafeicultura. Nesse sentido, a pequena cidade disponibilizava os bens e serviços não presentes nos estabelecimentos e bairros⁴ rurais.

A partir disso, o objetivo geral deste artigo é apresentar os elementos que contribuíram para a gênese das pequenas cidades da rede urbana de Ourinhos, considerando o recorte temporal da primeira metade do século XX. Os objetivos específicos são discutir a influência do cultivo de café e da ferrovia quanto à gênese das cidades; analisar a constituição da rede urbana de Ourinhos a partir do REGIC (IBGE, 1972); compreender quais os papéis desempenhados pelas cidades da rede urbana de Ourinhos na primeira metade do século XX.

Os procedimentos metodológicos são a consulta ao REGIC (IBGE, 1972), bibliografias de cunho histórico e geográfico e uso de dados oriundos do IBGE que auxiliaram a compreensão da gênese das pequenas cidades e a constituição da rede urbana de Ourinhos e, a construção de tabelas e mapas.

O artigo se estrutura em: 1) A relação entre a expansão cafeeira e ferroviária e a criação das cidades que formavam a rede urbana de Ourinhos; 2) O papel das pequenas cidades na rede urbana de Ourinhos, durante o período analisado.

2 EXPANSÃO CAFEEIRA E FERROVIÁRIA: A GÊNESE DAS CIDADES DA REDE URBANA DE OURINHOS

Conforme Santos (1993), o Brasil foi durante séculos um grande arquipélago cujos subespaços evoluíram segundo lógicas próprias, relacionadas na maioria das vezes com o mundo exterior, não existindo relações econômicas internas. O surgimento de cidades se deu vagarosamente, em sua maioria, a partir do início do século XX. De modo geral, a intensificação da urbanização foi influenciada pelo desenvolvimento e consolidação dos meios de transporte bem como as vias de tráfego, confluindo com a gênese da maioria das cidades e, por consequência, da consolidação da rede urbana (SANTOS, 1993).

⁴ De acordo com Halley (2014), do ponto de vista conceitual, o bairro foi inicialmente compreendido enquanto uma aglomeração de caráter rural, associada à territorialidade e sentimento coletivo dos seus moradores. Essa colocação fazia sentido ao considerar o contexto de um país pouco urbanizado, ainda na primeira metade do século XX. Portanto, a palavra bairro refere-se as aglomerações sem todas as características urbanas, no contexto da primeira metade do século XX. Sobre esse assunto, ver Candido (2010).

Para o autor, quanto ao Estado de São Paulo, a gênese das cidades está relacionada à formação de uma rede urbana, sendo que a ferrovia foi amplamente difundida, servindo inicialmente como elemento conector entre essas cidades, na medida que funcionava como meio de transporte para a população, escoamento da produção de café, e, até mesmo para a difusão de informações, sendo, portanto, elemento imprescindível para a consolidação de parte dos núcleos urbanos paulistas, principalmente no caso do Centro-Oeste Paulista⁵, onde localiza-se a rede urbana de Ourinhos.

Conforme Prado Junior (1999), o princípio da ocupação do estado de São Paulo, deu-se na primeira metade do século XVI, através do povoamento localizado principalmente no litoral e arredores da capital São Paulo. Até meados do século XVIII, o território paulista apresentava-se fracamente ocupado, restrito às povoações onde desenvolvia-se lugares de passagem, comércio de mercadorias e/ou controle administrativo da colônia, não existindo atividades econômicas relevantes e urbanização efetiva (PRADO JUNIOR, 1999).

O povoamento do estado de São Paulo permaneceu, até a primeira metade do século XIX, restrito ao litoral, região da capital paulista, Vale do Paraíba e parte da divisa com o estado de Minas Gerais. O Centro-Oeste Paulista (PRADO JUNIOR, 1999). Desse modo, o local onde insere-se a rede urbana de Ourinhos, era pouco habitado, configurando, portanto, a inexistência de uma rede de cidades.

Apesar disso, Candido (2010) argumenta que o interior do estado, embora pouco habitado, já era conhecido por alguns grupos que se dedicavam à atividade seminômade, com alguma cooperação ocasional. Portanto, esse povoamento disperso era manifesto através de uma população rarefeita espalhada pelo território, dificultando a fundação de novas povoações. Porém, devido à existência de muitas terras férteis, era possível a renovação do plantio, sem a necessidade de comprar outra terra e, portanto, expandir a ocupação por novas partes do estado paulista (CANDIDO, 2010).

Contudo, no último decênio do século XVIII, a decadência da atividade mineradora em Minas Gerais levou à migração em direção ao Norte do estado de São Paulo, em especial, nas

⁵ Embora existam diferentes divisões regionais quanto ao estado de São Paulo, por parte do IBGE e também do governo estadual, optou-se por considerar a regionalização apontada pelo SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, em seus estudos econômicos acerca do Estado de São Paulo.

proximidades de Ribeirão Preto, sendo que os novos habitantes passaram a dedicar-se às atividades atreladas à criação de gado bovino e culturas de subsistência (PRADO JUNIOR, 1999).

Porém, ainda, de acordo com Fresca (1990), não havia uma rede de cidades no estado de São Paulo, uma vez que: 1) a economia não se mostrava articulada em razão da escassez de vias de acesso e meios de transportes regulares; 2) O processo de urbanização ainda era incipiente devido ao povoamento disperso; inexistia um mercado consumidor; 3) Em razão do desconhecimento de parte considerável do estado de São Paulo.

O fator fundamental para a ocupação do Centro-Oeste Paulista e a gênese da maioria dos núcleos urbanos, atrela-se à expansão dos cafeeiros pelo estado, após a segunda metade do século XIX. O complexo cafeeiro⁶ paulista obteve êxito pois reunia características imprescindíveis para a produção comercial do café: declividade do solo pouco abrupta, clima adequado com chuvas bem distribuídas, boa qualidade de solo, capital para financiar a produção, voltada para fins de exportação, atendendo à crescente demanda externa (SILVA, 1985).

Com o exaurimento dos recursos naturais locais, o Vale do Paraíba deixou de ser a principal região produtora de café, direcionando a produção para o centro e norte do estado de São Paulo, criando novas povoações (CANO, 1988). Ao atingir o norte do estado, o plantio de café tornou-se um problema, devido à distância dos cafeeiros quanto ao escoamento da produção, via exportação, no porto de Santos (SP). A solução foi a construção das ferrovias, mormente pelos fazendeiros⁷ que cultivavam café e buscavam opções rentáveis de escoamento da produção (CANO, 1988). Desse modo, no último quartel do século XIX ocorreu a expansão dos cafeeiros e da ferrovia em direção ao Centro-Oeste Paulista, efetivando a ocupação do mesmo.

⁶ A primeira muda de café foi cultivada em Belém (PA), no ano de 1727, sendo posteriormente cultivado no Maranhão e Rio de Janeiro, para fins de subsistência. No final do século XVII foi inserido expandiu-se para Minas Gerais e Espírito Santo, porém com produções discretas, pois ainda não havia as condições necessária para a produção como vasta mão-de-obra, grande capital investido bem como esses estados não apresentava solo e clima adequados (SILVA, 1975).

⁷ A primeira ferrovia no estado de São Paulo, a São Paulo Railway, foi inaugurada em 1867, servindo para o escoamento da produção cafeeira do Vale do Paraíba e arredores de São Paulo e Campinas. A partir de 1875, a Estrada de Ferro Mogiana, foi inaugurada, ligando São Paulo às áreas produtoras de café no nordeste do estado, enquanto a E.F. Ituana ligava Jundiaí à Itu. Com isso, as ferrovias citadas ligavam as principais áreas produtoras de café, no final do século XIX, até à capital São Paulo e, ao porto de Santos. Cabe frisar que a E.F. Sorocabana foi a principal ferrovia a adentrar o Centro-Oeste paulista, embora a E.F. Noroeste também tenha papel importante ao ligar Bauru ao estado do Mato Grosso do Sul, contribuindo também com a criação de inúmeros núcleos urbanos em seu trajeto. Porém, por se tratar de municípios não pertencentes à rede urbana de Ourinhos, optou-se não inclui-los no presente estudo (SILVA, 1975).

No início do século XX, o avanço da ocupação, motivado pelo cultivo do café e da ferrovia Sorocabana, alterou a localização da “Boca do Sertão”, ou seja, a fronteira entre o povoamento humano com papel colonizador e os lugares desconhecidos. Assim, diversas vilas, tornaram-se cidades e, em cada um dos eventos descritos, a nova cidade tornava-se a Boca de Sertão, local onde estabelecia-se aventureiros, escravos libertos, imigrantes recém-chegados e as atividades econômicas necessárias ao estabelecimento do povoamento. A “Boca do Sertão” permaneceu, durante o início do século XX, atrelada à Santa Cruz do Rio Pardo e posteriormente Ourinhos, conforme avançava-se os trilhos da Sorocabana, tal situação alterava-se (MONBEIG, 1984). Portanto, conforme Fresca (1990), tem-se a partir disso, a estruturação da rede de cidades no estado de São Paulo.

A rede urbana de Ourinhos está inserida majoritariamente, do ponto de vista geomorfológico, no Planalto Ocidental Paulista (IPT, 1981). Quanto ao Norte do Pioneiro Paranaense, o qual se inseria parte na rede urbana de Ourinhos, Monbeig (2007, p. 1,2) remete ao “(...) prolongamento do grande arco de círculo dos arenitos de Botucatu (...)”.

Na figura 1 observa-se a expansão dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana em direção ao Oeste do estado de São Paulo, destacando-se parte das cidades que compõem a rede urbana de Ourinhos. Conforme Marques (1974), a Estrada de Ferro Sorocabana atingiu Piraju e Manduri em 1906, Santa Cruz do Rio Pardo (ramal), Ourinhos, Chavantes, Ipaussu, Bernardino de Campos e Chavantes em 1908 e, em 1909 atingiu Salto Grande.

A partir de Ourinhos, foi instalada a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, a qual ligava o estado de São Paulo ao Norte paranaense, atingindo Cambará (PR) em 1925 e; ligando Jacarezinho à Curitiba, através de Jaguariaíva (PR). Conforme Fresca (2007), o café cultivado no Norte paranaense, escoado através das ferrovias paulistas, conferindo maior dinamismo à economia local e contribuindo para a efetivação dos novos núcleos urbanos oriundos da expansão cafeeira.

A expansão ferroviária no estado do Paraná insere-se, entre outros motivos, no contexto da derrocada⁸ do plantio do café no âmbito do estado de São Paulo, devido às restrições criadas pelo governo estadual e os baixos preços obtidos para a exportação (PRADO JUNIOR, 1999). Também, ocorreu a transferência desse cultivo e de capitais relativos ao mesmo, para os cafeeiros

⁸ Para Silva (1985) o declínio tornou-se efetivo a partir de 1910, pois embora a produção continuasse a crescer, a demanda permanecia estável e o sistema de financiamento da produção tornava os proprietários cada vez mais endividados. Assim, o governo estadual de São Paulo passou a criar medidas a fim de coibir a continuação da produção crescente.

paranaenses, expandindo a produção pelo Norte do Paraná, considerado a fronteira física desse produto, devido aos aspectos climáticos.

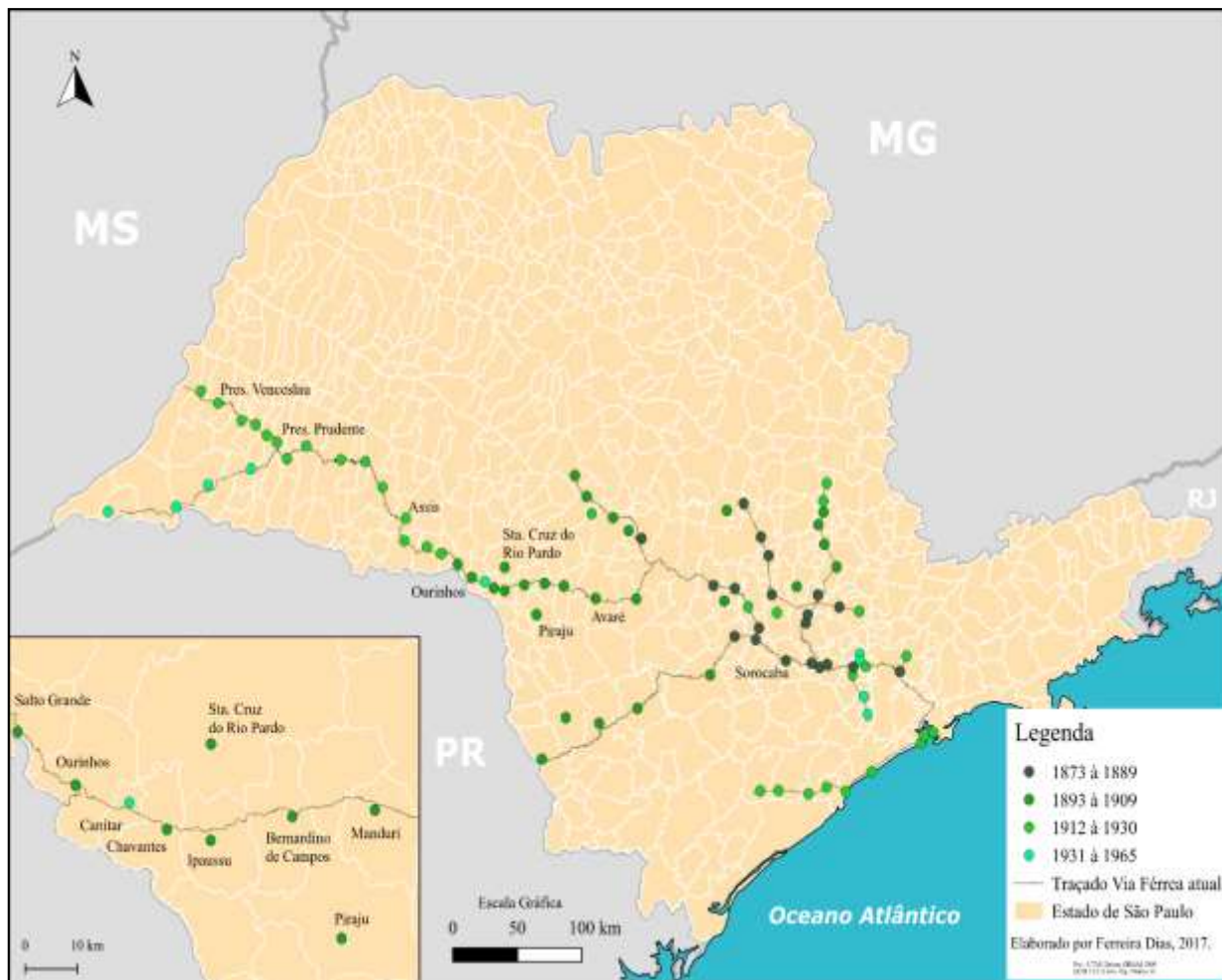


Figura 1: Ferrovia Sorocabana
 Fonte: Marques (1974), RFFSA.
 Elaborado por: Ferreira Dias, 2017.

Porém, em 1946, as condições físicas dos cafeeiros estavam bastante deterioradas em razão das geadas precedentes, culminando com a venda de inúmeras propriedades outrora destinadas a esse plantio (MONBEIG, 1984). Semelhante ao estado de São Paulo, o café e a ferrovia também foram elementos impulsionadores da criação de municípios no Norte Pioneiro paranaense, porém diferentemente do estado paulista, no Paraná a ocupação ocorreu sob as ações da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), a qual vendia pequenos estabelecimentos rurais, nos quais produzia-se inicialmente, o café (MONBEIG, 2007).

Entretanto, nem todos os municípios paranaenses, inseridos na rede urbana de Ourinhos, tiveram sua origem na expansão cafeeira e na ferrovia, caso de Jacarezinho, antiga povoação existente desde a segunda metade do século XIX. Fresca (2007) aponta que a ocupação do estado paranaense findou na década de 1950, momento em que a frente pioneira atingiu os limites estaduais, efetivando a rede urbana nesse estado.

Portanto, a dinâmica rural e urbana na rede urbana de Ourinhos, até a primeira metade do século XX, apresentou momentos distintos. Até o primeiro quartel do século XX, têm-se a gênese e, em alguns casos, a consolidação dos núcleos urbanos na rede urbana, pautados essencialmente na expansão da frente pioneira, da ferrovia e do cultivo do café.

3 A REDE URBANA DE OURINHOS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Uma parcela das cidades do Norte Pioneiro paranaense pertencia a rede urbana de Ourinhos, devido à proximidade com a mesma e, até a efetivação da ferrovia São Paulo-Paraná, devido à maior facilidade para o escoamento da produção cafeeira. Por outro lado, até 1929, a atividade cafeeira era desenvolvida em grandes estabelecimentos cafeeiros, nos quais se cultivava também alguns gêneros alimentícios atrelados ao sistema de trabalho em colonato bem como dispunham de equipamentos necessários ao beneficiamento do café e de outros alimentos. Portanto, a relação do rural com a cidade era restrita a poucos relacionamentos econômicos ao passo que ainda não havia uma forte demanda por bens e serviços (FRESCA, 1990).

As cidades paulistas da rede urbana de Ourinhos apresentavam quadro semelhante, porém, devido ao fato de o café ter deixado de ser, paulatinamente após o primeiro quartel do século XX, o principal produto econômico, passaram a apresentar maior diversidade econômica. Com isso, os estabelecimentos rurais tornaram-se menores e deixaram de serem portadores de maquinários destinados ao beneficiamento das produções agrícolas, sendo que esses passaram a ser encontrados nas cidades (FERREIRA DIAS, 2019). Do mesmo modo, conforme apontou Fresca (2007), as cidades passaram a atender as demandas de bens e serviços da extensa população ainda habitava o rural e também a disponibilizar máquinas para o beneficiamento de arroz, café e algodão.

Essa nova dinâmica fez com que os proprietários desses maquinários pudessem investir em outras atividades desenvolvidas no âmbito urbano, confluindo assim, para o desenvolvimento

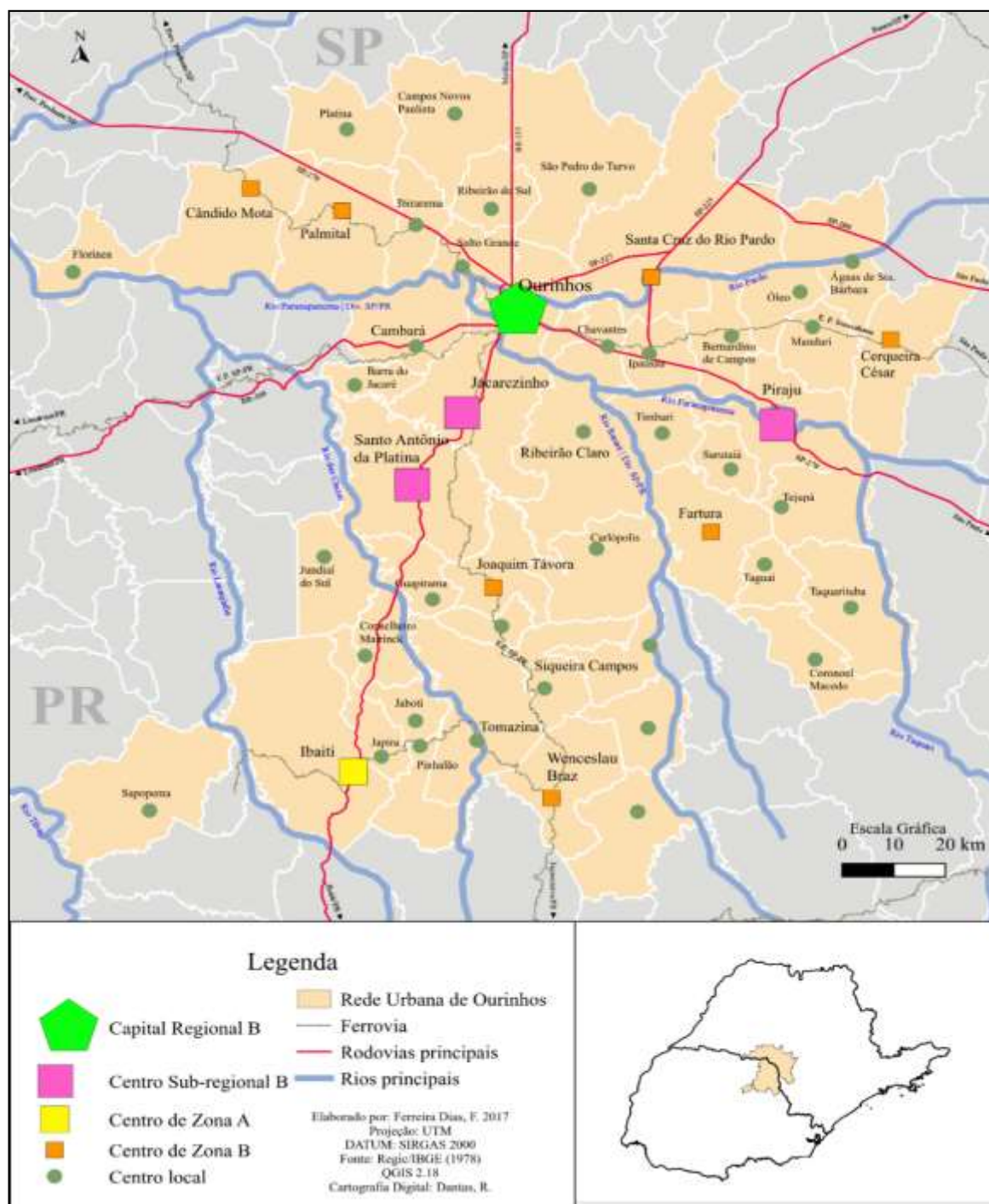
dos setores atacadista e varejista. Portanto, a cidade passou a apresentar um novo papel, ou seja “[...] as estruturas que faziam a ligação entre a produção e o consumo estavam na cidade e não mais no campo, tornando a cidade como controladora do campo [...]. Além disso as cidades tornaram-se importantes quanto ao transporte [...] todas as estruturas que faziam a ligação entre a produção e consumo estavam na cidade, colocando-a como controladora do campo [...]” (FRESCA, p. 231, 2007).

Na condição expressa, as pequenas cidades apresentavam papel importante na rede urbana, pois a produção, beneficiamento e comercialização de alimentos ainda ocorria no âmbito local, ou seja, nas pequenas cidades e, também por esse motivo as relações entre os elementos da rede urbana eram ainda ligadas apenas ao nível imediatamente superior (FERREIRA DIAS, 2019).

O Regic de 1966 (IBGE, 1972) apontou que a rede urbana de Ourinhos estava na área de influência de São Paulo. Ourinhos apresentava relações direta com a metrópole São Paulo, sendo que as demais cidades de sua rede apresentavam relacionamentos predominantemente com o nível imediatamente superior.

Essa rede urbana era composta por número pequeno de cidades, considerando uma área relativamente grande, que compreendia parcela de dois estados brasileiros, parte do Centro-Oeste Paulista e do Norte Pioneiro Paranaense, em decorrência da proximidade física com esse estado, cuja distância de Ourinhos à divisa entre o estado citado é de apenas três quilômetros. Por outro lado, Londrina, cidade mais importante do Norte paranaense (e do interior do Paraná), era classificada como um centro sub-metropolitano, exercendo influência sobre todo o Norte paranaense. Portanto, no caso das cidades paranaenses da rede urbana de Ourinhos, as mesmas também eram parte da rede urbana de Londrina. Acerca das cidades paulistas da rede urbana de Ourinhos, as mesmas estavam inseridas apenas nessa rede urbana.

Observa-se na figura 2, relativa ao Regic de 1966, a presença da ferrovia Sorocabana e da São Paulo-Paraná, sendo Ourinhos um entroncamento ferroviário. Também, a cidade tornou-se a partir da década de 1960 um entroncamento rodoviário, uma vez que a partir da década citada, as rodovias BR 369, que liga Ourinhos à Londrina, BR 153 - Rodovia TransBrasileira, que liga o sul ao norte do Brasil, SP-270 Rodovia Raposo Tavares, e o acesso à SP 327 Rodovia Castello Branco passaram a adentrar o município de Ourinhos. É possível também observar a centralidade exercida por Ourinhos, o grande número de Centros de Zona e, principalmente de Centros Locais, o nível mais elementar, do ponto de vista econômico e populacional, da rede urbana.

**Figura 2:** Rede Urbana de Ourinhos em 1966**Fonte:** REGIC (IBGE, 1972).**Elaborado por:** Ferreira Dias, 2017.

Conforme se observa na tabela 1, a população das cidades da rede urbana de Ourinhos ainda era majoritariamente rural, sendo que, apenas Ourinhos apresentava o predomínio da população urbana, em parte decorrente do desenvolvimento da indústria oleira.

Tabela 1: População da rede urbana de Ourinhos em 1966

Município	Nível na Hierarquia urbana	População Urbana 1960	População rural 1960	População Total em 1960	Taxa de urbanização
Ourinhos (SP)	Capital Regional B	25.717	8.576	34.293	74,99 %
Piraju (SP)	Centro Sub-Regional B	10.685	13.174	23.859	57,19 %
Jacarezinho (PR)	Centro Sub-Regional B	14.813	24.972	39.785	38,19 %
Santo Antônio da Platina (PR)	Centro Sub-Regional B	9.777	21.683	31.460	31,07 %
Ibaiti (PR)	Centro de Zona A	4.692	16.061	20.753	22,60 %
Palmital (SP)	Centro de Zona B	6.732	13.155	19.882	33,85 %
Salto Grande (SP)	Centro de Zona B	3.598	7.331	10.929	32,92 %
Santa Cruz do Rio Pardo (SP)	Centro de Zona B	14.582	23.809	38.391	37,98 %
Fartura (SP)	Centro de Zona B	3.874	9.173	13.047	29,69 %
Andirá (PR)	Centro de Zona B	4.431	10.499	14.930	29,67 %
Joaquim Távora (PR)	Centro de Zona B	3.574	5.779	9.353	38,21 %
Pinhalão (PR)	Centro de Zona B	1.260	7.916	9.176	13,73 %
Wenceslau Braz (PR)	Centro de Zona B	5.495	16.016	21.511	25,54 %
Ipaussu (SP)	Centro Local	4.103	8.429	11.723	34,99 %
Taguaí (SP)	Centro Local	738	4.077	4.815	15,32 %
Sarutaiá (SP)	Centro Local	806	4.796	5.602	14,38 %
Timburi (SP)	Centro Local	858	4.902	5.760	14,89 %
Platina (SP)	Centro Local	484	2.387	2.871	16,85 %
Campos Novos Paulista (SP)	Centro Local	953	3.177	4.130	23,07 %
Bernardino de Campos (SP)	Centro Local	5.375	5.490	10.895	49,33 %
Chavantes (SP)	Centro Local	4.222	8.429	12.651	33,37 %
Ibirarema (SP)	Centro Local	1.839	4.704	6.543	28,10 %
Ribeirão do Sul (SP)	Centro Local	582	3.381	3.381	20,70 %
Tejupá (SP)	Centro Local	370	5.149	5.519	6,19 %
Manduri (SP)	Centro Local	1.609	2.978	4.667	34,47 %
São Pedro do Turvo (SP)	Centro Local	216	1.546	1.752	12,32 %
Óleo (SP)	Centro Local	796	3.049	3.845	20,70 %
São José da Boa Vista (PR)	Centro Local	530	4.033	4.563	11,61 %
Guapirama (PR)	Centro Local	551	3.517	4.068	13,54 %
Santana do Itararé (PR)	Centro Local	618	4.134	4.760	12,98 %
Quatiguá (PR)	Centro Local	1.959	3.502	5.461	35,87 %
Cambará (PR)	Centro Local	8.445	14.335	22.781	37,07 %
Barra do Jacaré (PR)	Centro Local	241	2.837	3.078	7,82 %
Siqueira Campos (PR)	Centro Local	4.136	5.949	10.085	41,01 %
Jundiá do Sul (PR)	Centro Local	2.188	6.188	8.376	26,12 %
Ribeirão do Pinhal (PR)	Centro Local	3.952	12.683	16.625	23,77 %
Conselheiro Mairinque (PR)	Centro Local	447	2.266	2.713	16,42 %
Japira (PR)	Centro Local	867	5.631	6.498	13,34 %
Tomazina (PR)	Centro Local	1.722	13.172	14.894	11,56 %
Salto do Itararé (PR)	Centro Local	758	4.759	5.517	13,73 %
Ribeirão Claro (PR)	Centro Local	3.532	11.979	15.511	22,77 %
Carlópolis (PR)	Centro Local	2.655	9.817	12.452	21,32 %

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico de 1960 (IBGE, 1960).**Org:** Ferreira Dias, 2017.

Por outro lado, Ourinhos apresentava um comércio atacadista e varejista relevantes, pois conforme apontou Del Rios (1992), a cidade desenvolveu essas atividades em decorrência da

instalação da estação da Ferrovia Sorocabana e, principalmente pelo fato de ter permanecido como o ponto final dos trilhos, enquanto não avançavam as obras da mesma.

Portanto, a rede urbana de Ourinhos era, na década de 1950, pautada em atividades agrícolas, destacando-se o café e o milho para exportação, feijão arroz entre outros alimentos para consumo local. Havia o comércio varejista nas pequenas cidades e o comércio atacadista naquelas mais complexas do ponto de vista econômico e social.

Nesse período, a rede urbana estudada apresentava pequenas cidades as quais tinham o papel de:

- 1-Servir como local de troca de excedentes agrícolas produzidos por colonos,
- 2-Disponibilizar o consumo de itens básico apresentando como consumidores, os colonos e os proprietários de terra;
- 3-Fornecer os componentes necessários à produção agrícola, a qual ainda não era constituída por elementos oriundos da modernização do setor.

Adicionalmente, os níveis mais elevados da hierarquia urbana, apresentavam um comércio varejista mais complexo e a presença do comércio atacadista, configurando como distribuidores de produtos industrializados e fabricados em geral, fora da rede urbana, em cidades de maior porte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, a rede urbana de Ourinhos ainda era fortemente atrelada às atividades rurais e, as pequenas cidades, o item prevalente da rede, desempenhavam papel importante na rede urbana na medida que supriam a demanda quanto às atividades rurais. Nas cidades que exerciam papéis mais elevados na hierarquia urbana, havia a disponibilização dos itens relativos ao comércio varejista, atacadista e serviços. A indústria ainda era insipiente e somente presente em Ourinhos, a principal cidade dessa rede urbana, devido ao predomínio da população urbana, da oferta de bens e serviços e também devido ao posicionamento geográfico, antigo entroncamento ferroviário e, naquele momento também rodoviário.

Evidentemente que a análise sobre a rede urbana de Ourinhos não pode ser finalizada apenas com o estudo do REGIC de 1966, uma vez que, após esse período, têm-se profundas

mudanças econômicas no contexto da rede urbana em tela, embora seja um elemento direcionador para a busca da compreensão da rede urbana no período hodierno.

Em novo levantamento de dados, no mês de dezembro de 2018 confirmou-se que o cultivo e demais atividades atreladas ao café, impulsionadores da ocupação e criação das cidades da rede urbana de Ourinhos mostra-se pouco relevante. Presentemente há em Santa Cruz do Rio Pardo a Café Vigui, que beneficia e industrializa café e a Zilli/SA, que realiza a torrefação de café e revende à Café Jaguari de Ourinhos, sendo que essa empresa industrializa e comercializa o produto. O café é originário de Bernardino de Campos, Cerqueira César e principalmente Piraju, pois a produção cafeeira de Santa Cruz do Rio Pardo não é suficiente para a atuação dessas empresas. O setor não apresenta destaque em Santa Cruz do Rio Pardo pois emprega apenas 10 pessoas e a atuação das empresas é local.

Por sua vez, a ferrovia Sorocabana, atualmente sob a concessão da empresa ALL/Rumo apresenta seu traçado bastante modificado, extinção das estações ferroviárias e presença de terminais de escoamento em algumas cidades da rede urbana, destacando-se Ourinhos. Se outrora o café era o principal produto transportado através da ferrovia, atualmente destaca-se o açúcar e a soja.

5 REFERÊNCIAS

BRAGUETO, Cláudio Roberto. O Comportamento Territorial do Norte do Paraná como Frente de Expansão e Frente Pioneira. In: FRESCA, Tânia Maria; CARVALHO, Marcia Siqueira (Orgs.). **Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico**. Londrina, Edições Humanidades, v. 2, p. 141-200, 2007.

CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre o Azul, 2010.
CANO, Wilson. **Raízes da Concentração Industrial em São Paulo**. 4ª ed. Campinas: Unicamp, 1998.

DEL RIOS, Jefferson. **Ourinhos: Memórias de uma cidade paulista**. São Paulo: IMESP, 1992, 255 p.

FERREIRA DIAS, Franciele. **Pequenas Cidades na Rede Urbana de Ourinhos-SP: Agronegócio e Especialização e Produtiva**. 2019. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Londrina.

FRESCA, Tânia Maria. **A dinâmica funcional da rede urbana do centro-oeste paulista: Oswaldo Cruz e Inúbia Paulista**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 282 f, 1990.

_____. A estruturação da rede urbana do norte do Paraná. In: FRESCA, Tânia Maria; CARVALHO, Márcia Siqueira (Orgs). **Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico**. Londrina: Edições humanidades, v. 2, p.201-250, 2007.

HALLEY, B. M. Bairro rural/bairro urbano: uma revisão conceitual. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 577-593, 2014.

IBGE. **Regiões de Funcionais Urbanas de 1972**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?view=detalhes&id=213622>

IPT. **Mapa geológico do Estado de São Paulo - Escala 1:500.000**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 1981.

MARQUES, Flávio de Azevedo. **As ferrovias de São Paulo: Paulista, Mogiana e Sorocabana (1870- 1940)**. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo; 1974.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Editora Pólis Editora Hucitec, 1984, 392 p.

MONBEIG, Pierre. A zona pioneira do norte do Paraná. In: FRESCA, Tânia Maria & CARVALHO, Márcia Siqueira de; (orgs.). **Geografia e norte do Paraná: um resgate histórico**. Londrina: Humanidades, v.2, p.1-19, 2007.

PRADO, Caio Junior. **Formação Econômica do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PRADO, Celso & PRADO, Junko Sato. **Santa Cruz do Rio Pardo: historiografia para o século XIX**. Santa Cruz do Rio Pardo: Edição dos autores, 2012, 457 p.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993, 176 p.

SEADE. **Rede urbana e regionalização do Estado de São Paulo**. São Paulo: Emplasa, 2011.

Disponível em:

<http://www.seade.gov.br/produtos/publicacoes/pub_RedeUrbanaRegionalizacaoESP_2011.pdf>

SILVA, Sergio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1985, 120 p.

Data de recebimento: 23 de setembro de 2019.

Data de aceite: 14 de fevereiro de 2020.